



PETROS

www.petros.com.br



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2010 PREPARA FUNDAÇÃO PARA PRÓXIMOS MOVIMENTOS

Diretoria, após debate com gerentes executivos e assessores, define os objetivos e metas para assegurar mais um ano de êxito e prosperidade

Visita | 5

Aposentados e pensionistas do Espírito Santo participam de primeira edição do programa "Conhecendo a Petros"

Pesquisa | 6

Resultados referentes a 2008 mostram aumento da aprovação dos serviços prestados aos participantes, patrocinadoras e instituidores

Projeto Memória | 11

Depoimento de Paulo César Martin, ex-conselheiro eleito e um estudioso do tema previdência complementar

Anote: a partir de **1/1/2010** a Central de Atendimento da Petros terá novo número

Conheça os **SERVIÇOS AUTOMATIZADOS** disponíveis para você.

Serviços para Participantes Ativos:

- Consulta saldo devedor de empréstimo, relação de funerárias conveniadas; endereço da Petros e dos Postos de Atendimento e últimas notícias.

Serviços para Participantes Assistidos:

- Consulta saldo devedor de empréstimo, valor líquido depositado, data de pagamento de benefícios, relação de funerárias conveniadas, endereço da Petros e dos Postos de Atendimento, últimas notícias, além de solicitação de 2ª via de contracheque e informe anual de rendimentos para o Imposto de Renda.



Jupiter Images®

0800 025 35 45

De segunda a sexta, de 8h às 19h

Sempre que ligar, informe matrícula Petros ou CPF
Para utilizar serviços automatizados, você precisará informar a sua senha

 **PETROS**

A mais recente pesquisa aplicada pela Petros para aferir o grau de satisfação dos participantes, patrocinadores e instituidores nos brindou com uma grande notícia. Em todos os públicos, o percentual de contentamento revelou melhora expressiva, quando comparado com 2008.

Seguramente ainda há muito a ser realizado, dirão os críticos. E estão cobertos de razão. Afinal, não há nada que não possa ser aperfeiçoado. Não obstante, no afã de solucionar demandas históricas da Fundação, esta Diretoria Executiva não tem economizado esforços e, portanto, conforta-nos saber, por exemplo, que 73% dos nossos participantes declaram-se satisfeitos ou muito satisfeitos com a Fundação. E que entre os patrocinadores e instituidores o total de satisfeitos ou muito satisfeitos chega a 86%.

É igualmente gratificante constatar que aumentou em média 5% o número de entrevistados que vêem a Petros como uma instituição, sólida, moderna, eficiente, transparente e que preocupa-se com o bem-estar de seus participantes. Melhor ainda porque a sondagem conta com a chancela de uma das maiores empresas do mundo neste segmento. Presente em 60 países, a Synovate conta com o apoio técnico de 6 mil empregados altamente qualificados e ostenta um portfólio de clientes de peso.

Apesar de satisfeitos com os resultados auferidos na pesquisa, nós gestores começamos a mexer as peças no tabuleiro para alinhar os objetivos estratégicos da Petros à nova realidade conjuntural. Com base nas premissas internas e no ambiente externo, serão definidos os próximos movimentos a serem realizados. Já é sabido que, dentro deste contexto, as ações de responsabilidade socioambiental ganham uma dimensão estratégica cada vez maior na agenda corporativa de trabalho. Entre as nossas prioridades consta ainda o aprimoramento da relação com os participantes, patrocinadoras e instituidores. No que diz respeito aos serviços prestados, destaca-se a redução do tempo médio de atendimento e de concessão de benefícios. Outro compromisso assumido no documento que irá orientar os rumos da Fundação no próximo ano está relacionado ao aumento da eficiência econômico-financeira e à redução das despesas administrativas.

São medidas correlatas que buscam alcançar um nível de satisfação ainda melhor no ano que se inicia. De nossa parte, fica a promessa de empenho e muito trabalho. A palavra final, no entanto, cabe a vocês. É esperar para conferir. No mais, um excelente 2010 para todos.

Diretoria Executiva
Dezembro/2009



Produzida pela equipe de Jornalismo e Conteúdo (Gerência de Comunicação e Relações Institucionais)

Gerente | Washington Araújo

Editor e Jornalista Responsável | Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)

Reportagem e Redação | Charles Nascimento (editor), Antonia Moraes, Gleice Sabbad e Vanessa Marinho (estagiária)

Projeto Gráfico | Núcleo da Idéia Publicidade
Diagramação | Iêda de Oliveira

Capa | Luiz César Cabral

Fotos | Américo Vermelho e Jupiter Images
Impressão | Bangraf

Tiragem | 131.500 exemplares

Redação | Rua do Ouvidor, 98, Rio de Janeiro, RJ
CEP 20040-030 – Tel | (21) 2506-0335

E-mail | revista@petros.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira

Diretores | Luís Carlos Fernandes Afonso, Maurício França Rubem e Newton Carneiro da Cunha

Secretário-Geral | Wagner Luiz Constantino de Lima

CONSELHO DELIBERATIVO

Titulares | Wilson Santarosa (presidente), Jorge José Nahas Neto, Paulo Teixeira Brandão, Regina Lucia da Rocha Valle, Ronaldo Tedesco Vilarde e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Agnelson Camilo da Silva, Alexandre Aparecido Barros, Claudia Padilha da Araújo Gomes, Armando Ramos Tripodi, Epaminondas de Souza Mendes e Roberto de Castro Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Titulares | Fernando Leite Siqueira (presidente), Eurico Dias Rodrigues, Maria Angélica Ferreira da Silva e Sílvio Sinedino Pinheiro

Suplentes | André Luiz da Fonseca Fadel, Antonio Luiz Vianna de Souza, Oscar Ângelo Scotta e Sérgio Salgado

E-Mail | conselho@petros.com.br

expediente



Filiada à



Visita à Petros

Diretoria do Sindipetro-ES

Em 10 de novembro, integrando um grupo de aposentados das cidades de Vitória, Linhares e São Mateus, partimos da capital do Espírito Santo rumo à sede da Petros. Às 9h do dia 11, conforme o combinado, estávamos à portaria do edifício-sede e gentis colaboradoras nos recepcionaram e encaminharam para o auditório, onde nos aguardava uma calorosa e aconchegante acolhida, acompanhada de café da manhã.

Ali, fomos saudados por diretores bastante receptivos à nossa curiosidade, que nos explicaram em detalhes o funcionamento de cada departamento, suas subdivisões e a missão da entidade como um todo. Logo depois, subimos um a um os nove andares do prédio, travando contato com funcionários, gerentes e diretores ao longo do caminho, que responderam prontamente aos nossos questionamentos e esclareceram as dúvidas de forma bastante clara e abrangente.

Ao fim, aposentados, diretores e funcionários do Sindipetro-ES tivemos a mesma opinião sobre a visita: a de que o respeito à classe aposentada está presente em todos os departamentos da entidade, assim como atestamos a competência e excelência dos serviços prestados por todo seu quadro de funcionários.

Cartilha IBDD

José de Souza Mendonça, diretor-presidente da Abrapp

Desejamos parabenizá-los pela edição da Cartilha IBDD dos Direitos da Pessoa com Deficiência, uma iniciativa cuja importância é evidente e inestimável e que aproxima o nosso sistema ainda mais de seu papel marcadamente social. Aproveitamos para enaltecer também a alta qualidade da publicação.

Ao mesmo tempo reafirmamos o propósito de continuar trabalhando pelo crescimento da vida associativa que tanto ajuda a fortalecer o nosso sistema.

Atualização do portal

Roberto Martins Gonçalves, Unimed-BH

Quando buscamos informações no site sobre o nosso saldo, geralmente não encontramos ou estão desatualizadas. Por exemplo, tenho dois planos, sendo que quando consulto o saldo de um deles aparece a mensagem de que não tem nenhum saldo para esta conta. O que isto quer dizer? Por que isto acontece?

Resposta: *a Gerência de Operações reconhece que houve realmente um problema no portal em relação aos dois planos da Unimed-BH, mas que foram fatos pontuais, devidamente detectados e que já se encontram sanados. Atualmente, os dados que constam no site estão atualizados com o valor da última cota disponível.*

EM DEZEMBRO, O PAGAMENTO DOS BENEFÍCIOS SERÁ NO DIA 18

Felicitações

Francisco de Assis A. R. P. Teixeira Mendes, Rio de Janeiro/RJ

Desejo ao presidente e aos diretores da Petros um Feliz Natal e um bom Ano Novo e, bem assim, parabenizá-los, pela zelosa e competente administração de 2009. Quero destacar o sucesso da repactuação, medida eficiente e sábia, efetuada com êxito pela Petros e a Petrobras, salientando que caso não fosse adotada, a Fundação caminharia para o caos. Tenho 87 anos, sou beneficiário fundador da Petros e tomei parte na primeira revisão dos estatutos, presidida pelo doutor Petrônio Barcellos.

Participe desse FÓRUM.
Escreva para revista@petros.com.br

PARTICIPANTES CAPIXABAS VISITAM A FUNDAÇÃO

Comitiva de aposentados e pensionistas do Espírito Santo participaram da primeira edição do program “Conhecendo a Petros”

No dia 12 de novembro, aposentados e pensionistas de Vitória, Linhares e São Mateus (ES) participaram de uma visita guiada à sede da Fundação, no Rio de Janeiro. A comitiva, formada por 20 pessoas, teve a oportunidade de conhecer o funcionamento da entidade e suas instalações, bem como esclarecer eventuais dúvidas sobre os planos previdenciários administrados.

Recebidos pelos diretores Maurício Rubem (Seguridade) e Newton Carneiro (Administrativo) eles compartilharam de um café matinal no auditório. Em seguida, os executivos fizeram um breve pronunciamento de boas-vindas, onde ressaltaram a importância de os participantes conhecerem de perto o dia a dia da Petros.

Carneiro anunciou em primeira mão que estão sendo acertados os detalhes para a realização de uma caminhada na capital capixaba, na qual espera contar com grande adesão. Ele também detalhou a estratégia do multipatrocinio. E, nesse particular, dedicou atenção especial ao plano da Anapar (o Anaparprev), que amplia a cobertura da previdência complementar, permitindo o acesso de familiares até o terceiro grau, desde que já participante da Petros.

Já Rubem sugeriu que eventos nesses moldes sejam realizados com mais regularidade, “pois os aposentados e pensionistas são a razão da existência da Petros”. O executivo parabenizou a iniciativa do Sindipetro-ES, que trabalhou no sentido de trazer os petroleiros ao Rio de Janeiro. O objetivo da atual gestão, ele enfatizou, “é atender cada vez melhor o participante e



oferecer uma previdência de qualidade”. Dentro dessa linha, o dirigente listou um conjunto de medidas que vêm sendo adotadas, a exemplo da recente implantação de uma nova central de relacionamento.

Para o diretor da Secretaria de Aposentados e Pensionistas do Sindipetro-ES, Everaldo Bertholo, a impressão dos aposentados foi a melhor possível. “Todos ficamos maravilhados com a acolhida e satisfeitos com as informações”, disse o petroleiro aposentado que externou o desejo de em breve trazer outra comitiva à Petros. “Foi realmente uma visita esclarecedora.”

Durante a visita, os participantes percorreram os dez andares do edifício e foram apresentados aos assessores de diretoria, gerentes executivos e de setores, que fizeram explanações sobre as atividades de suas respectivas áreas. O encontro terminou no início da tarde, com um almoço de confraternização. A Fundação está de portas abertas aos participantes e espera receber novos grupos que se organizem para fazer parte do programa.

EM 2009, SATISFAÇÃO DO PARTICIPANTE AUMENTOU

Pesquisa mostra que houve melhora em praticamente todos os tópicos avaliados; patrocinadoras e instituidores também demonstraram um nível de contentamento maior em comparação com o registrado na última sondagem

A pesquisa de satisfação aplicada pela Petros em setembro/outubro do ano passado revelou que 73% dos participantes e assistidos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a Fundação. O número representa um aumento significativo em relação a 2008, quando o percentual de respostas somou 66%. Entre as empresas patrocinadoras e entidades instituidoras o grau de satisfeitos e muito satisfeitos ficou exatamente igual à sondagem anterior – 86%.

Encomendada ao Instituto Synovate pelo segundo ano consecutivo, a pesquisa regis-

trou melhora em todos os tópicos, independentemente do público (ativos ou assistidos). Prevaleceu a tendência já registrada em outras sondagens, com os aposentados e pensionistas declarando um nível de contentamento maior que os ativos – 84% satisfeitos ou muito satisfeitos contra 65%.

Este ano, 87% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que a Petros é uma empresa sólida. E a Fundação é moderna para 83% dos participantes. No quesito eficiência, o grau de concordância alcançou 77%. A pesquisa revelou ainda

que para 74% da amostragem a entidade preocupa-se com o bem-estar de seus participantes. Defrontados com a afirmação “a Petros é uma empresa transparente”, 72% dos respondentes concordaram total ou parcialmente.

Entre as empresas patrocinadoras e as entidades instituidoras, o índice de contentamento também revelou avanços na comparação com a sondagem anterior. A Petros é sólida para 98% das empresas; transparente para 89% delas; e preocupa-se com os seus clientes, segundo 87% dos entrevistados. Com

Grau de Satisfação

	Ativos e Assistidos		Patrocinadoras		Instituidores	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Muito satisfeito	50%	53%	62%	56%	25%	45%
Satisfeito	16%	20%	21%	26%	64%	47%
TOTAL (*)	66%	73%	83%	82%	89%	92%

(*) Os percentuais remanescentes estão distribuídos entre os quesitos “Indiferente”, “Insatisfeito”, e “Muito insatisfeito”.

relação à eficiência, 84% das patrocinadoras e instituidoras concordaram (total ou parcialmente) com a afirmação. E conforme opinião de 82%, a Petros é moderna.

A gerente de negócios da Synovate, Vera Lucia Costa, explicou que a pesquisa seguiu a metodologia utilizada em pesquisas anteriores. Os questionários destinados aos participantes (ativos e assistidos) continham 15 perguntas fechadas e abertas e foram distribuídos na **Revista PETROS**, além de ficarem disponíveis no portal. Para os patrocinadores e instituidores um questionário com 12 perguntas funcionou como *script* para a realização de entrevistas presenciais.

Para ela, a melhora no índice de satisfação deve-se principalmente à qualidade dos serviços prestado pela Petros e aos valores médios pagos na suplementação das aposentadorias. A pesquisadora ressalta, porém, que o valor dos benefícios surge também como o responsável pela insatisfação de uma parcela dos assistidos. Entre os itens mais bem avaliados, ela cita o atendimento (tanto telefônico quanto pessoal) e a **Revista PETROS**, “conhecida por quase a totalidade dos participantes e bem avaliada por eles”.

Grau de Concordância

PARTICIPANTES

Concordo Totalmente e Concordo Plenamente	2008	2009
Sólida	82%	87%
Moderna	77%	83%
Eficiente	71%	77%
Preocupa-se com o bem-estar de seus participantes	69%	74%
Transparente	66%	72%

PATROCINADORAS E INSTITUIDORES

Concordo Totalmente e Concordo Plenamente	2008	2009
Sólida	97%	98%
Transparente	89%	89%
Preocupa-se com o bem-estar de seus participantes	82%	87%
Eficiente	79%	84%
Moderna	76%	82%

CERTIFICADO DE GARANTIA

Presente em 60 países, a empresa selecionada há dois anos para realizar a pesquisa de satisfação conta com o apoio técnico de 6 mil funcionários. No Brasil, a Synovate tem um quadro funcional de 70 pessoas, distribuídas entre os escritórios do Rio de Janeiro e de São Paulo. A empresa, que realiza entrevistas pessoais, telefônicas e *on line*, ostenta em seu portfolio clientes expressivos como Petrobras, Banco do Brasil, Coca Cola, Mercedes, Perdigão e Nokia.

DIRETORIA E GESTORES DEFINEM OBJETIVOS E METAS PARA 2010

Documento será, em seguida, avaliado e apreciado pelo Conselho Deliberativo da Fundação

Os diretores e gerentes da Petros concluíram, em meados de novembro, a revisão do processo de planejamento estratégico que realinhou as ações relativas aos objetivos estratégicos (que compõem o Plano Estratégico 2008-2012) e definiram as metas e desafios para 2010. O desdobramento da estratégia ocorreu em uma oficina de dois dias, explicitando e compartilhando os planos de ação para as gerências. O desafio é desdobrar os objetivos estratégicos em novos objetivos, indicadores e metas gerenciais, além dos planos de ação. O documento foi incluído para avaliação na pauta de reunião do Conselho Deliberativo, marcada para 16 de dezembro.

Na avaliação do presidente Wagner Pinheiro, "as metas implementadas têm sido desafiadoras e o resultado bastante satisfatório". Entre as prioridades listadas para o próximo ano está o aprimoramento da relação com os participantes, patrocinadoras e instituidores. No tocante aos serviços prestados, destaca-se a redução do tempo médio de atendimento e concessão de benefícios aos participantes. Outro



Após dois dias ininterruptos de debates e reuniões de trabalho, foram apresentadas à Diretoria as proposições para as metas e objetivos para 2010

compromisso relevante está relacionado ao aumento da eficiência econômico-financeira e à redução das despesas administrativas por participante.

A revisão do planejamento estratégico contempla ainda a previsão de aumento da arrecadação por plano e a ampliação da oferta de serviços e produtos adequados aos perfis dos participantes.

As ações de responsabilidade socioambiental ganham destaque sob o ponto de vista estratégico. Nesse sentido, será realizada a revisão da política específica sobre o tema, bem como a implementação de uma série de ações focadas em consolidar tal cultura. Nessa mesma linha, a Diretoria

Financeira e de Investimentos coloca como objetivo para 2010 otimizar a rentabilidade e definir práticas socioambientais alinhadas ao desenvolvimento sustentável. Para isso, o diretor Luís Carlos Afonso salientou que pretende aprimorar os indicadores de responsabilidade socioambiental e de governança corporativa no âmbito das empresas onde a Petros detém participação. A área vai buscar novas oportunidades de investimento, além de definir práticas alinhadas ao desenvolvimento sustentável na seleção de projetos.

Na avaliação do diretor de Segurança, Maurício Rubem, a economia brasileira retomará, em 2010, os rumos de cres-

cimento do período anterior à crise mundial. Ele entende que o momento é oportuno para ampliar o número de planos de previdência administrados pela Fundação. Nesse particular, durante a oficina de planejamento estratégico, Rubem anunciou “o desenho de dois planos com grande poder de atração, por serem destinados a empresas ligadas ao setor petrolífero”. O executivo também antecipou o lançamento de um plano instituído voltado para pequenas empresas do setor petrolífero – sem potencial para serem patrocinadoras – e que conta com o apoio do movimento sindical.

“O multipatrocinio é um caminho sem volta”.

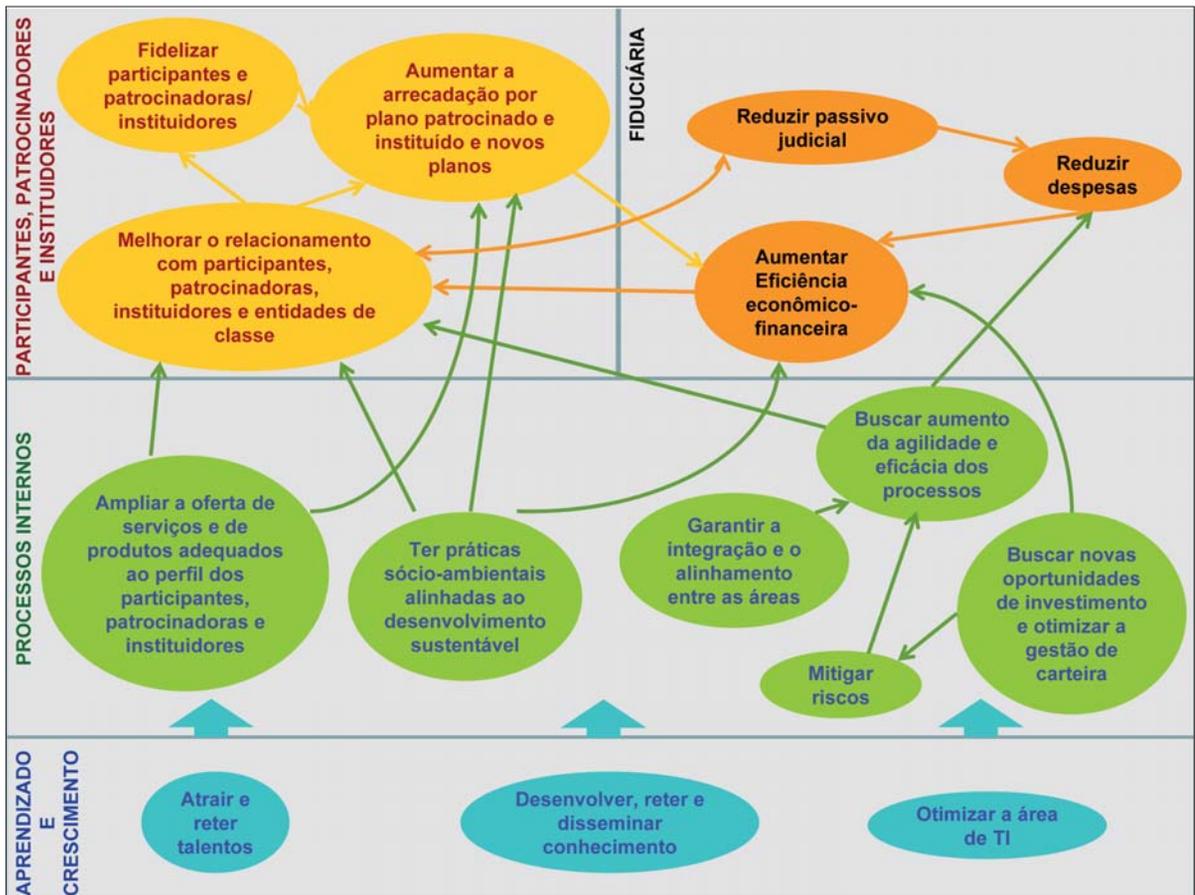
Segundo Rubem, dentro da estratégia de democratizar a previdência complementar brasileira, a Fundação irá trabalhar para aumentar o número de patrocinadoras e instituidores, além de desenvolver um plano de fidelização. Outra mudança destacada é a revisão estatutária, que prevê o ingresso de diretores eleitos pelos participantes e um novo desenho do comitê gestor.

Já o diretor Administrativo, Newton Carneiro, ressaltou que as áreas sob sua responsabilidade (Tecnologia da Informação, Recursos Humanos e Ad-

ministração) “darão o suporte técnico e toda a infraestrutura necessários ao cumprimento dos objetivos estratégicos”.

Sob o ponto de vista conceitual, o planejamento estratégico deve abordar a elaboração da ideologia (valores, missão e visão) da instituição, a análise externa (macroambiente e microambiente), a análise interna (fatores-chave de sucesso, variáveis críticas internas e pontos fortes e fracos), a formulação da estratégia (análise Swot, mapa estratégico, indicadores, metas e planos de ação corporativos). A análise interna deve ter como

Mapa Estratégico 2010



planejamento **estratégico**

ponto de partida a análise externa. A Swot deve fornecer os objetivos para a montagem do mapa estratégico, onde são mostrados de forma clara os objetivos estratégicos definidos pela alta administração. Cada objetivo deve ter seu indicador, meta e a causa de seu sucesso definidos.

O desdobramento para cada Diretoria é necessário para definir a contribuição de cada uma delas à estratégia corporativa. Cada qual deve ter, portanto, um conjunto de objetivos, indicadores, metas e iniciativas alinhados à estratégia corporativa. Os gerentes são envolvidos no processo de gestão estratégica e atuam como multiplicadores. O desafio é transformar todos os líderes em patrocinadores da estratégia e para isso a comunicação e a sensibilização são fundamentais.

A fim de dar suporte à elaboração, ao acompanhamento

e às revisões anuais do seu Plano Estratégico, no final de 2007 a Petros introduziu a metodologia de *Balanced Scorecard* – BSC. O Plano em vigor estabelece os objetivos estratégicos, bem como as metas para se buscar alcançar a sua visão de futuro que é “ser uma entidade multipatrocinada de produtos de seguridade, reconhecida pela sociedade como líder no mercado por sua competência e eficácia”.

Segundo o titular da Assessoria de Planejamento (APL), Mario Luiz Cardoso de Araújo, esses objetivos estratégicos são revisados anualmente levando-se em conta as perspectivas internas (infraestrutura, capacitação técnica, orçamento) e o ambiente externo (concorrência, mercado, aspectos macroeconômicos etc.).

De acordo com a metodologia adotada pela Petros (BSC),

são estabelecidas quatro perspectivas a serem consideradas na formulação dos objetivos estratégicos: Participantes, Patrocinadoras e Instituidores; Fiduciária; Processos Internos; e Aprendizado e Crescimento.

Conforme explica o gerente executivo da APL, cada objetivo estratégico, distribuído por perspectiva, se desdobra em indicadores e metas que terão como responsáveis o presidente e os diretores. “Pode ser que determinada diretoria não atue diretamente em um ou outro objetivo, uma vez que está mais presente em outra perspectiva, contudo todos devem estar comprometidos com os resultados finais”.

Este ano, foi executada a segunda revisão do plano vigente (2008/2012). Em 2011, sendo preservada a atual metodologia, deverá ser elaborado um novo plano estratégico a vigir para o quinquênio 2013/2017. Por fim, o gerente de Planejamento destaca a aquisição e implantação, ainda neste ano, de um novo software para acompanhamento e avaliação das metas, ferramenta que deverá servir também como instrumento na busca de facilitar o processo de integração entre os órgãos e a disseminação do planejamento estratégico para todos os empregados da Petros.



Mario Cardoso, gerente executivo da APL, coordenou os trabalhos e apresentou as conclusões, finalizadas com toda a Diretoria Executiva

Aprovado em concurso no final de 1982, Paulo César Chamadoiro Martin (PC) comprou briga com dirigentes da Petrobras antes mesmo de assinar o documento de admissão. Estávamos em pleno regime militar (1984) e a direção da companhia, baseada em um decreto-lei que retirava direitos dos trabalhadores das estatais, descumpria o prometido no edital. PC venceu assim sua primeira disputa mas não abriu mão da carreira de petroleiro. O engajamento no movimento sindical, no entanto, coincide com a era Collor, no final dos anos 80. Ele foi uma das lideranças nas greves históricas da categoria no biênio 94-95 e foi demitido por motivações políticas.

Mesmo desligado da Petrobras, foi eleito para a Federação Única dos Petroleiros (FUP), onde assumiu a Secretaria de Previdência, aprofundou estudos dos problemas da Petros e estendeu a discussão aos trabalhadores da ativa e às lideranças sindicais. E foi com base neste diagnóstico, datado de 1999, que a FUP entrou com uma ação civil pública contra a Petrobras, instrumento extremamente útil mais tarde para a celebração do Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR).

Hoje, com a experiência acumulada ao longo desses 15 anos de atuação na previdência complementar, pode-se dizer que poucos como ele conseguem discorrer sobre a Petros e o sistema com a mesma autoridade.

“CONTRARIEDADE COM A REPACTUAÇÃO FOI DE NATUREZA POLÍTICA”

Paulo César Martin

Quando você ingressou na Petrobras?

Inicialmente fiz concurso no final de 1982. No ano seguinte, entrei como bolsista e fiz um ano de curso teórico, estágio prático e somente fui contratado em janeiro de 1984.

Mas o ano de 1983 é simbólico para mim porque quando estávamos na condição de bolsistas, o governo militar editou dois decretos-lei que tiraram direitos dos novos empregados da Petrobras. Um proibia novas contratações e o outro suprimia direitos como periculosidade e anuênio dos empregados que, porventura, as estatais precisassem contratar. A nossa admissão ficou na berlinda, mas como a gente já era concursado a efetivação foi mantida. Mas tínhamos que terminar o curso e vários de nossos direitos tinham sido retirados. Para se ter ideia, meu primeiro mês na Petrobras, em 1984, recebi o salário básico, sem nenhum adicional e os descontos previstos em lei.

E qual foi o desfecho dessa história?

Eu consultei os mais antigos sobre a possibilidade de desistir da Petrobras, mas eles disseram



PC durante Congresso dos Petroleiros de 1999, em Praia do Leste (PR): defesa constante dos direitos da categoria

Fotos: Arquivo pessoal

que na Petrobras já havia ocorrido muitos fatos como esse, com a posterior reconquista de direitos retirados, principalmente por meio do movimento sindical. Então resolvi apostar e já em 1984 a gente conseguiu de volta parte deles. Em 1986, eu e os demais trabalhadores já estávamos com todos os direitos restabelecidos.

Você foi admitido para trabalhar em que área?

Entreí como supervisor na área de logística e transporte. Na época, era contramestre de movimentação de carga. Acima de mim só tinha o mestre e depois já era o engenheiro do setor. Mas houve uma série de mudanças e meu cargo hoje é de técnico de operações de transporte sênior, último cargo na carreira de nível médio.

De onde vem a sua aproximação com o movimento sindical?

Na realidade, de 84 a 89 me dediquei única e exclusivamente à minha carreira, mas desde o início sempre participei das assembleias e atividades sindicais. Nessa época, uma nova geração chegava na Petrobras, vinda principalmente da escola técnica. Em 1989, ajudei a eleger uma chapa, só que depois houve uma crise interna na direção e também participei do processo, junto com outros colegas, para realizar novas eleições antes do término do mandato.

Por que o racha?

Com a disputa interna entre os diretores não havia mais condição de continuarem. Foi escolhida uma nova, numa eleição extraordinária e um dos grupos me chamou para compor a chapa. Eu não queria, para não abrir mão da minha carreira. Acabei topando, mas entreí só no Conselho Fiscal. Nesse período, veio o governo Collor e com ele as demissões. Como já estava no movimento sindical, eu efetivamente entreí na briga contra as demissões. Mas foi muito difícil convencer a categoria a fazer greve, porque quando veio a determinação de enxugar a empresa, os gerentes escolheram o pessoal chamado de “ficha suja”, digamos assim.

Qual foi sua participação nas greves de 1994 e 1995?

Quando iniciamos a greve de 1994, o motivo foi o congelamento salarial e a insatisfação com a política econômica do governo, o Plano Real. Estávamos em campanha e conseguimos chegar ao meio termo, graças à reunião com o presidente Itamar Franco, e por isso suspendemos a greve. O presidente da CUT [Vicentinho] saiu dessa reunião com um compromisso firmado. Negociamos o detalhamento do acordo com o ministro [das Minas e Energia], só que nessa mudança entre Itamar e FHC o novo governo não reconheceu o acordo, dizendo que o ministro não podia representar a Petrobras. Portanto, quem deveria assinar o acordo era o presidente da companhia [Joel Rennó]. Para se manter no poder depois da transição, ele articulou junto ao governo romper o acordo com a gente. Isso fez a categoria sair numa greve muito mais forte em 1995, já em pleno governo FHC. Aquela greve durou 32 dias e o governo colocou até tanque de guerra em refinaria.

Você foi demitido devido à greve de 1995?

Quando estourou a greve de 1995, em maio, eu já estava demitido. A partir da greve de 1994 quem foi demitido por motivos políticos passou a receber ajuda do sindicato. Fizemos a greve de 1995, que não foi vitoriosa do ponto de vista econômico, mas foi importante politicamente porque o governo FHC no seu primeiro ano teve de mostrar a sua verdadeira face. Até então ainda existia uma dúvida se era um governo democrático, de centro-esquerda. Quando ele teve de agir com truculência para derrotar a nossa greve, mostrou para a sociedade qual era o projeto dele, ligado à direita. Tivemos mais demissões em 1995, muita contra os sindicatos, penhora da sede etc. Houve grandes prejuízos, mas o saldo político da greve refletiu positivamente anos depois. Impedimos a privatização da Petrobras

Quando você retornou à Petrobras?

No segundo governo FHC, em 2000. Fiquei de novembro de 1994 até junho de 2000 demitido. Só que aí voltei na Justiça. O inquérito aberto para provar que eu cometi falta grave não provou nada e, diferentemente da maioria, fui reintegrado judicialmente. Muitos perderam na Justiça e só voltaram agora, com o presidente Lula e a anistia.

Quando surge o seu interesse pela previdência complementar?

Antes é preciso dizer que a FUP nasceu em 1993, depois de uma greve, porque a gente entendeu que era importante ter uma grande entidade que organizasse os petroleiros. Quando chega em 1998 vou para a direção e no congresso nacional, onde são eleitos os diretores, fui indicado pela Bahia, que tinha uma bancada bem expressiva. Na Federação, na realidade, a secretaria que eu queria assumir era ligada ao setor privado [trabalhadores terceirizados], mas de acordo com o critério de escolha, acabei ficando com a Secretaria de Previdência.

Você já tinha conhecimento sobre previdência?

Um dos meus grandes desafios ao assumir a Secretaria era organizar o segmento dos aposentados, e a questão mais recorrente era a Petros. A partir de 1998, na FUP, desde logo percebi que a questão da previdência não poderia ficar restrita aos aposentados. Era um equívoco o trabalhador da ativa também não priorizar esse tema.

Sua ideia esbarrou em muita resistência?

Até hoje existe bastante. O trabalhador da ativa quer saber do salário e das questões imediatas; a previdência ele não prioriza. Comecei a fazer um trabalho de conscientização e organizar os aposentados em nível nacional, mas também tentava levar essa discussão para o pessoal da ativa.

Com relação à previdência, qual era o grande desafio?

Eram as contas da Petros que ninguém entendia: déficit, cálculo atuarial, enfim todas essas

questões que não tínhamos domínio. Fizemos vários seminários e acabamos por apontar a necessidade de contratar uma assessoria técnica tanto na área de direito previdenciário como na área atuarial. Foi a partir daí que a gente começou a entender o funcionamento de um plano de previdência e a real situação da Petros.

Por meio da assessoria e das informações que o nosso conselheiro aqui desde 1995 passou [o então conselheiro curador, Wilson Santarosa], conseguimos elaborar um diagnóstico da real situação do Plano Petros. Nós corremos contra o relógio: contratamos uma assessoria jurídica e entramos com uma ação civil pública. Fizemos todo um debate, porque sabíamos que a Petrobras não ia colocar dinheiro na Petros e o prazo previsto para este ajuste na emenda constitucional simplesmente iria se esgotar. Com isso, todo aquele déficit, aquele compromisso que a Petrobras teria de assumir, estaria liquidado.



Que estratégia foi adotada?

Fizemos uma notificação judicial contra a Petrobras, a Petros e a União dizendo que o prazo da emenda estava acabando e eles não estavam fazendo nada para resolver a situação. A partir dessa notificação entramos com a ação civil pública, cobrando as dívidas, ação que mais tarde foi extremamente útil para firmarmos o Acordo de Obrigações Recíprocas (AOR).

Feito o diagnóstico em 1999, qual foi o passo seguinte?

Divulgar para a categoria o que estava acontecendo, qual a real situação da Petros. Saímos pelo Brasil inteiro fazendo palestras, um trabalho no início muito desgastante e frustrante, porque não tinha praticamente ninguém da ativa que se interessava por esse tema. E os aposentados, por sua vez, quando iam conversar com a gente não acreditavam porque sempre existiu na cabeça deles uma imagem de que a Petros era muito sólida, com patrimônio muito grande e nada abalaria a Fundação.

Você teve uma longa passagem como conselheiro?

Nesse trabalho, iniciado a partir de 1999, nessa área meu nome ficou bastante conhecido em nível nacional. Quando veio a eleição para o Conselho Curador [atual Deliberativo] no término do mandato do Santarosa [1995 a 2000] o nome escolhido para substituição dele foi o meu. Ganhamos a eleição e como conselheiro curador eleito pude ter acesso a mais informações sobre a Petros e dos seus problemas, me qualificar por meio de cursos e ter acesso às informações.

Mas o seu mandato foi interrompido...

A partir de 2000, no segundo mandato do Fernando Henrique, vem o embate da legislação, acabando com o Conselho Curador. Com isso, o meu mandato, que era de 2000 até 2005, foi interrompido em 2002, em troca de um mandato provisório, tampão, e a realização de uma nova eleição para o recém-criado Conselho Deliberativo. Quer dizer, eu tinha um mandato de cinco anos que foi cassado, fiquei com um de seis meses para depois ter de disputar eleição de novo, agora para o Conselho Deliberativo. Na soma das duas eleições, ganhei mais seis anos para o Conselho Deliberativo e foi nesse período que o Carlos Flory [ex-presidente da Petros], junto com a direção da Petrobras, tentou liquidar o Plano

Petros e implantar o novo Plano Petrobras Vida (PPV) sem negociação com o movimento sindical.

Na sua avaliação, por que houve essa divisão na categoria em relação à proposta de repactuação?

O entendimento era que qualquer solução deveria ser dentro do Plano Petros e que todos os problemas poderiam ser resolvidos sem precisar da abertura de um novo plano. Do outro lado, a visão do atual governo, por meio de seus representantes aqui na Fundação, dizendo que o Plano Petros não tinha futuro.

Por que a FUP apoiou a criação de um novo plano?

Fizemos toda uma discussão e tomamos a decisão estratégica de negociar o melhor plano possível para os empregados novos e ao mesmo tempo garantir a sustentabilidade a do Plano Petros. Logicamente essa decisão da FUP representou um meio termo entre os dois extremos e custou um preço político, que foi o fato de essas entidades se juntarem contra a nossa posição. Dentro dessa disputa política, veio também a acusação de que estávamos alinhados ao governo Lula e não havia independência de nossa parte. Fizemos seminários, tentamos aprofundar a discussão sob o ponto de vista técnico, mas a contrariedade com a repactuação foi de natureza política.

Essa foi a melhor solução?

Diante das circunstâncias, sim. Mas o ideal seria a Petrobras assumir todas as dívidas da nossa ação civil pública. O plano hoje estaria superavitário e a gente teria resolvido uma série de problemas. Não houve o acerto de todas as dívidas que deveria ser feito. Mas não tenha dúvida que entre o aporte que foi realizado e ficar sem acordo nenhum, disputando na Justiça sem saber o resultado, a segunda opção seria uma irresponsabilidade muito grande para com 80 mil participantes. Não se pode arriscar o futuro das pessoas numa decisão Judicial.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NA ESTRATÉGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Diretor da Fundação foi um dos participantes de painel sobre TI, em seminário na FGV/RJ

O diretor Administrativo da Petros, Newton Carneiro, participou, como palestrante, do I Seminário Nacional sobre *Gestão do Ativo Informação nas Organizações: Desafios e Propostas Estratégicas*, promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), no Rio de Janeiro. Durante dois dias (12 e 13 de novembro) especialistas levantaram questões relacionadas às práticas de governança da informação nos mais variados segmentos – gestão, tecnologia, telecomunicações, varejo, óleo e gás, finanças e governo.

No painel sobre finanças, Carneiro procurou mostrar como a gestão da informação se insere no setor financeiro e bancário. No dizer do executivo, o tema vem sendo amplamente discutido sob a dimensão tecnológica, mas muitas vezes o aspecto da gestão é colocado em um plano secundário. Ele sugeriu uma mudança estratégica e, para fundamentar seu ponto de vista, relatou recentes experiências da Petros na área de TI e os consequentes avanços alcançados. “O próximo desafio das organizações é justamente transformar esse imenso volume de infor-

mações disponíveis em ativo e conhecimento estratégicos”, opinou o diretor.

Carneiro mostrou que a Petros vem fazendo a gestão da informação como um ativo estratégico, por meio de projetos que fazem parte da implantação do Plano Diretor de Informática, como por exemplo, o *Business Intelligence*. Ao aprimorar a consistência, qualidade e compartilhamento das informações, o executivo espera melhorar a eficiência operacional e promover maior transparência na gestão.



O diretor Newton Carneiro (à direita) falou sobre a experiência da Petros na área de TI

MULHERES AVANÇAM, MAS FALTA MUITO A SER CONQUISTADO

O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, e a ministra da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), Nilcéa Freire, assinaram termo de compromisso, confirmando a participação da Fundação na 3ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero, patrocinado pelo governo federal. A cerimônia abriu a programação do seminário internacional *Políticas e Práticas de Igualdade de Gênero no Mundo do Trabalho*, realizado pela SPM e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

No evento, realizado em Brasília, dia 12 de novembro, houve o lançamento brasileiro do *Relatório Regional do Trabalho e Família: Rumo a Novas Formas de Conciliação com Co-Responsabilidade Social*. A publicação da OIT para a América Latina já havia sido apresentada ao público em Genebra durante a 98ª Conferência Internacional do Trabalho e mostra a necessidade da promoção do equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal.

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) aproveitou a oportunidade para divulgar o perfil funcional das 72 organizações participantes nesta edição do Programa Pró-



A ouvidora Vanda entre representantes das ouvidorias da Petrobras, BR e Transpetro

Equidade de Gênero. O documento constata a presença majoritária da administração pública direta e indireta, dos setores de minas e energia, agropecuário, bancário, de saúde e seguridade social. De acordo com o relatório, o total de empregados nessas instituições ultrapassa 322 mil, sendo 138 mil mulheres (das quais 80,1% brancas). Os dados mostram ainda que no ano passado os homens receberam 77% do total de promoções a cargos gerenciais. A situação fica ainda mais desigual nos cargos de diretoria – o acesso das mulheres caiu para 12% do total.

FUNDOS ADEREM AO PROGRAMA

Pioneira no segmento de previdência complementar a aderir ao programa, a Petros incentivou a participação de outros fundos este ano. Assim, Previ, Funcef, Real Grandeza, Eletros e Geap se inscreveram, fortalecendo o compromisso firmado pelo setor. Dentro do sistema Petrobras, a companhia aderiu ao Programa Pró-Equidade de Gênero desde a primeira edição. Este ano, Transpetro e BR Distribuidora também participam.

A adesão é voluntária e visa contribuir para a eliminação de todas as formas de discriminação no acesso, remuneração, ascensão e permanência no emprego. Para tanto, promove ações que busquem conscientizar e sensibilizar dirigentes e estimular práticas de gestão que propiciem oportunidades iguais entre sexos dentro das organizações. Criado pela SPM em parceria com a OIT e o Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem), o programa confere um selo às organizações que se destacam na implementação de ações inovadoras em prol da redução das diferenças entre os gêneros.

INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL É TEMA DE EVENTO NA ONU

Presidente da Petros e executivos de diversos países debatem, nos Estados Unidos, como as bolsas podem incentivar abordagens responsáveis de longo prazo

O presidente Wagner Pinheiro e seu chefe de gabinete, Mário Sérgio Castanheira, participaram, no dia 2 de novembro, em Nova York, do evento das Nações Unidas "Sustainable Stock Exchanges", onde representaram o presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, empresa signatária do PRI (Princípios para o Investimento Responsável), assim como a Petros. A Previ, também signatária, esteve representada por seu diretor financeiro, Fábio Moser, que proferiu palestra sobre como a caixa de previdência dos funcionários do Banco do Brasil trabalha com as questões de meio ambiente, sociais e de governança corporativa.

A criação de tais princípios (fruto de parceria entre o Programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas e o setor financeiro e o Pacto Global das Nações Unidas) surgiu para ajudar os investidores a alcançar os melhores retornos nos investimentos de longo prazo e mercados sustentáveis por meio de análises das questões ambientais, sociais e de governança. Investidores institucionais e presidentes de bolsas de valores de várias partes do mundo debateram como as bolsas podem trabalhar para incentivar abordagens responsáveis de longo prazo para os investimentos.

O evento examinou os vários caminhos nos quais as bolsas podem promover práticas de negócios sustentáveis. Entre outras medidas, isso implica no aumento das exigências nos relatórios de sustentabilidade para as companhias listadas em bolsa e o estabelecimento de indicadores para as questões de meio ambiente, sociais e de governança corporativa.

As bolsas do mundo estão se tornando cada vez mais ativas no intuito de aumentar a consciência sobre tais problemas e na definição de padrões entre as companhias listadas, seguindo os apelos dos investidores por meio de iniciativas como o PRI. Um dos mais recentes dos seis princípios pede ao investidor que "solicite a devida abertura de informações de tais temas nas entidades nas quais investem".

Para o diretor executivo do PRI, James Gifford, a crise financeira internacional convenceu muitos investidores e autoridades da necessidade urgente de promover melhor gestão de riscos, boa governança e maior transparência para proteger retornos de longo prazo. "Qualquer movimento para melhorar a abertura de informações da empresa nas questões ambientais, sociais e de governança é para beneficiar as bolsas por intermédio do aumento de reputação dos mercados e a viabilidade das companhias negociadas."



IMPLANTAÇÃO DO UNIMED-BH GARANTE PRÊMIO À COOPERATIVA

Campanha pela criação do plano administrado pela Fundação para os médicos da capital mineira é destacada pela Aberje

A Unimed-BH recebeu, em outubro, o Prêmio Aberje 2009 Nacional com o trabalho “Criação e Implantação da Previdência Unimed-BH”, na categoria Comunicação e Relacionamento com Investidores/Cooperados. O plano, implantado há pouco mais de um ano, é administrado pela Petros e teve a adesão de 97,5% dos médicos cooperados nos primeiros 90 dias do lançamento.

Segundo o diretor-presidente da Unimed-BH, Helton Freitas, esta é a primeira vez que a Unimed-BH ganha o prêmio nacional, “concedido graças ao caráter inovador da iniciativa e à adoção de uma estratégia participativa em sua implementação”. De acordo com ele, no decorrer do processo, todos os cooperados foram envolvidos nas várias etapas de tomada de decisão. “Além disso, foram municiados com uma gama de material técnico informativo, garantindo o sucesso da ação.”

Além do Aberje 2009, a Unimed-BH recebeu, também em outubro, o Prêmio Dr. Jeber Jubare – 8º Prêmio Experiências de Sucesso –, concedido na 39ª Convenção Nacional Unimed. Para o executivo, as premiações

valorizam a implementação do benefício aos cooperados e a maneira democrática e transparente como foi desenhado, bem como sua dimensão estratégica. De acordo com Freitas, a iniciativa contribui ainda para o alinhamento dos cooperados no que diz respeito à visão de longo prazo e de sustentabilidade adotados pela empresa. O presidente da Petros, Wagner Pinheiro, congratulou a Unimed-BH pelas conquistas e afirmou que, com a iniciativa, a cooperativa colabora também para o crescimento da previdência complementar no país.

TÉCNICOS DE CINEMA INGRESSAM NO CULTURAPREV

O plano Culturaprev ganhou mais um instituidor. Desde 24 de novembro, os profissionais associados ao Sindicato Interstadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (Stic) podem se inscrever no plano e iniciar a acumulação de recursos que lhes garantirão um benefício mensal de aposentadoria no futuro. A cerimônia de lançamento ocorreu no Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro.

Na oportunidade, o diretor de Seguridade da Petros, Maurício Rubem, lembrou que o plano – um dos primeiros instituídos criados pela Fundação – vem crescendo continuamente. Ele também destacou a parceria com a Mongeral, que garante a cobertura de benefícios de risco para os participantes, ressaltando

a importância de cada classe de trabalhadores ter um plano sob medida.

Para o presidente do Stic, Luiz Antônio Gerace, os “profissionais que trabalham sem platéia”, responsáveis pela operação das máquinas que produzem as obras apreciadas pelo público, têm maior dificuldade em garantir a aposentadoria devido ao caráter intermitente da profissão, que pela descontinuidade não assegura o futuro.

Gerace assumiu o compromisso de divulgar o plano e ressaltou a importância da categoria para a sociedade. “Sem cultura, talvez a humanidade não existisse.” O evento contou ainda com a presença do diretor administrativo da Petros, Newton Carneiro, do representante do Ministério da Cultura, Adair Rocha.

CORAL EMOCIONA

MORADORES DE RUA

Grupo fez apresentação em instituição beneficente e levou o público, composto em sua maioria por moradores de rua, às lágrimas

O Coral da Petros fez uma de suas mais belas e comoventes apresentações em 21 de outubro, no Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, entidade beneficente localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro. Diariamente, o local recebe cerca de 200 moradores de rua que se alimentam, fazem a higiene pessoal, cortam cabelo e ganham roupas limpas, cestas básicas e medicamentos, além de contarem com atendimento social.

Educadora há mais de 50 anos, a irmã Rosalie está na direção do Colégio Imaculada Conceição e é uma das coordenadoras do trabalho desenvolvido pelo Dispensário. Muito sensibilizada com o breve espetáculo, ela desejou “que o gesto seja reproduzido por toda a nossa sociedade”.

Inicialmente tímido e receoso, o público foi logo contagiado pela emoção da apresentação, interagindo com palmas e até mesmo cantando letras em inglês como o sucesso “*We*

are the world” (Michael Jackson). Mesmo que somente por alguns instantes, esses cidadãos desafortunados puderam amenizar um pouco o sofrimento das batalhas do cotidiano.

Formado por voluntários do Sistema Petrobras, o coral tem desenvolvido uma série de atividades de cunho social, realizando apresentações em igrejas, entidades e comunidades carentes. Atendendo a convites, o grupo também costuma fazer parte de eventos culturais, a exemplo do que ocorreu no aniversário da companhia.

Podem fazer parte do Coral da Petros, aposentados, pensionistas e empregados do sistema Petrobras. Para mais informações, basta entrar em contato com a Nívia Lôbo, na Gerência de Comunicação (2506-0437). Responsável pela coordenação, ela também recebe os convites e cuida da agenda de apresentações. Os ensaios ocorrem as segundas e quintas-feiras, das 12h às 13h30.



A irmã Rosalie elogiou a iniciativa e o belo gesto do Coral da Petros



Coral fez uma apresentação reconfortante e foi bastante aplaudido pelo público

TRIBUTAÇÃO DIFERENCIADA É PRINCIPAL ATRATIVO DO AUTOPATROCÍNIO

Época em que participantes começam a se preocupar com a declaração do IR é propícia para o debate de institutos que conferem vantagem tributária

Em caso de perda de vínculo empregatício com o patrocinador, o participante pode optar por permanecer no plano de previdência nas mesmas condições anteriores, assegurando o direito de receber os benefícios com os mesmos valores e condições pactuados inicialmente – é o chamado autopatrocínio. Mas, para fazer uso desse instituto, terá de manter a sua contribuição e assumir também as obrigações do patrocinador. Em caso de perda parcial da remuneração que recebe do empregador, ele igualmente poderá manter as mesmas condições, desde que assuma a diferença tanto em relação a sua e a contribuição do patrocinador.

Já o resgate possibilita ao participante sacar os recursos da sua poupança previdenciária em razão de seu desligamento do plano, respeitadas as condições previstas no regulamento. Sob o ponto de vista técnico, essa é a opção menos vantajosa para o participante, uma vez que quebra a destinação previdenciária dos recursos financeiros. Ao solicitar o resgate, perderá automaticamente os incentivos fiscais concedidos pelo governo tais como a isenção de imposto de renda sobre os rendimentos. Os valores das contribuições do participante e do patrocinador (ou ainda de terceiros, no caso de planos associativos) são dedutíveis da base de cálculo do IR.

A partir de 2004, com a edição da Lei 11.053, a previdência complementar ganhou novo regime tributário, que se somou ao já existente. A rigor, as medidas beneficiaram as entidades de previdência e os participantes. Desde 1º de janeiro de 2005, os fundos de pensão estão isentos do pagamento de imposto sobre os

ganhos de rendimentos das aplicações do patrimônio previdenciário. Além disso, o IR aplicável a essas entidades é diferenciado de qualquer outra forma de poupança ou aplicação financeira.

Aos participantes vinculados a planos de contribuição definida (CD) ou contribuição variável (CV), é facultado o direito de optar pelo regime tributário alternativo, com alíquotas regressivas – que podem variar de 35% a 10%, de acordo com o tempo de acumulação, valores e prazo de recebimento dos benefícios. Com isso, quem permanecer filiado a um plano por no mínimo 10 anos pagará alíquota única de apenas 10% sobre a renda do seu benefício.



COMUNICAÇÃO TEM ESPAÇO ESTRATÉGICO NA ORGANIZAÇÃO

Área cuida da imagem institucional, um dos mais importantes ativos das instituições no mundo contemporâneo

Com o intuito de mostrar aos participantes o funcionamento da engrenagem do maior fundo de pensão multipatrocinado do país, a seção Por Dentro da Petros vem periodicamente apresentando as áreas internas. Mas, como reza a sabedoria popular, santo de casa não faz milagre. Talvez por isso, as atividades da Gerência de Comunicação e Relações Institucionais (COM) ainda não tenham sido devidamente apresentadas ao público.

Subordinada diretamente à presidência da Fundação, compete à área assessorar a diretoria executiva, planejando, coordenando e executando estratégias de comunicação voltadas tanto ao público interno (empregados) quanto ao público externo (participantes, imprensa e a sociedade em geral). Para isso, uma equipe de 15 profissionais e dois estagiários mescla a utilização de técnicas de jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, para contribuir com o fortalecimento da imagem institucional. As atividades de relacionamento com a imprensa, endomarketing e relações institucionais são diretamente coordenadas pelo titular da área, o jornalista Washington Araújo. Mas ele conta ainda com o apoio técnico de dois outros setores - Imprensa e Conteúdo e Criação e Produção.

Ao primeiro cabe a tarefa de produzir o material jornalístico para todos os veículos, bem como gerir o conteúdo de comunicação nas publicações institucionais – entre as quais a própria **Revista PETROS** e o portal – e nas dirigidos ao público interno. Já a Criação e Produção é responsável por desenvolver e avaliar os

padrões estéticos da programação visual (gráficos e digitais) para toda a Fundação, melhorando a visualização da informação e preservando a identidade corporativa da empresa. Além disso, o setor coordena o Clube Petros, uma importante ferramenta de relacionamento.

FLUXO DA COMUNICAÇÃO

Gerência de Comunicação e Relações Institucionais

- Gerir a atividade de comunicação;
- Promover pesquisas que substanciem o planejamento estratégico de comunicação;
- Promover campanhas internas e externas, por intermédio de meios de comunicação;
- Planejar, coordenar e executar eventos tais como seminários, congressos que propiciem a consolidação dos atributos da marca;
- Planejar, coordenar e executar ações de assessoria de imprensa.

Setor de Imprensa e Conteúdo

- Produzir material jornalístico para divulgação em veículos externos e internos;
- Gerir todo o conteúdo jornalístico da comunicação de publicações institucionais;
- Revisar todo material publicitário produzido ou diagramado pela COM;
- Redigir e editar todo conteúdo das publicações vigentes, impressas ou virtuais;
- Coordenar a promoção de campanhas internas de comunicação, visando uma maior integração dos empregados.

Setor de Criação e Produção

- Criar, desenvolver, e avaliar os padrões estéticos da programação visual para toda a Petros, preservando a identidade corporativa da empresa;
- Atualizar o portal e os demais meios de comunicação digital;
- Coordenar a aplicação da marca Petros;
- Editorar informativos internos e externos;
- Criar interfaces gráficas para ambiente web (Internet, intranet ou sistemas informatizados);
- Coordenar o **Clube Petros** em sua gestão operacional;
- Gerir estratégia de relacionamento, comunicação e veiculação do cartão de relacionamento.

RENDA VARIÁVEL GANHA ESPAÇO NA CARTEIRA

Perspectiva para os próximos anos é otimista também em relação ao aumento do número de participantes e nos ativos de investimentos, que podem até dobrar de tamanho em dez anos

Otimista com relação ao cenário econômico e as perspectivas de longo prazo, o presidente Wagner Pinheiro prevê que, nos próximos dez anos, a Petros deverá ter seu número de participantes aumentado de 130 mil para mais de 187 mil e será detentora de ativos na ordem de R\$ 74 bilhões. “É uma estimativa moderada, ante uma estimativa otimista de contratações da Petrobras para os próximos anos, por exemplo.”

A informação foi divulgada no “Jornal do Comercio”, que em 20 de novembro publicou um caderno especial sobre previdência privada. O dirigente pretende ainda aumentar o percentual de investimentos da Fundação em renda variável, dando prioridade ao setor de infraestrutura. Segundo Pinheiro, a Petros encerrou setembro com patrimônio de R\$ 43,5 bilhões, dos quais 29% investidos em renda variável – em 2003, a fatia era de 23,5%.

Com a recuperação da economia brasileira e a queda da taxa básica de juros, o executivo busca alternativas à perda de rentabilidade dos títulos da dívida pública. E o aumento de participação em renda variável ocorreu justamente no ano passado, quando a crise financeira derrubou as cotações das empresas listadas na Bovespa. De acordo com Pinheiro, nos últimos 18 meses a Fundação destinou R\$ 950 milhões à compra de ações, aproveitando os preços baixos para adquirir participações em empresas como a Lupatech, América Latina Logística (ALL), Invepar, Indústrias Romi e JBS.

A estimativa da Petros é que entre três e cinco anos o percentual aplicado em renda variável che-

gue a 40% da carteira. O restante do patrimônio seria investido 50% em renda fixa, 5% em imóveis e 5% em empréstimos a participantes. “Acreditamos na expansão da nossa economia e que o movimento da queda de juros é irreversível.” avaliou Pinheiro, para quem esses aspectos tornam a aplicação em renda variável ainda mais atrativa. “Não resta dúvida de que o país está em um círculo virtuoso, com aumento dos investimentos em infraestrutura e ampliação do consumo interno.”

O dirigente não descartou a possibilidade de a Petros investir nos grandes projetos de infraestrutura nas áreas de energia, transporte e saneamento. A realização da Copa do Mundo de Futebol, em 2014, e dos Jogos Olímpicos de 2016 também estimulam a Fundação a investir em transporte urbano de massa. A compra de participação na empresa que detém o controle da concessionária do metrô do Rio (Ivepar), explica Pinheiro, foi realizada com esse objetivo. “Além disso, queremos investir na construção de grandes prédios comerciais para locação.”

PRESIDENTE LULA “FAZ MENÇÃO” À PETROS

Na coluna “O Presidente Responde”, de 17/11, divulgada em 94 jornais regionais de todo o país, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva – ao responder a artista aposentada de João Pessoa (PB) – destacou os benefícios dos planos associativos e de previdência complementar e remeteu indiretamente ao plano Culturaprev, administrado pela Petros e criado para os trabalhadores da cultura.

UM SONHO EM FORMA DE CANÇÃO

Empregado da Petros lança CD *gospel* e torna realidade aspiração infantil de estreiar no mercado fonográfico

Leandro Rodrigues da Silva, 27 anos, ainda ensaiava os primeiros passos quando o cantor Ritchie monopolizava as rádios com “Menina veneno”. Apesar disso, toda vez que ele ouvia a música tocando parava o que estivesse fazendo para dançar ao som de um dos maiores sucessos do início dos anos 80. E já faz tanto tempo do ocorrido que Leandro nem lembra mais. Narra essa e outras histórias de sua infância com base nos relatos de sua mãe.

Muita coisa mudou em sua vida nesses vinte e poucos anos (parafrazeando outro eterno galã). Carioca da gema, nascido e criado na Tijuca, Leandro “apurou o gosto musical”, herdou as responsabilidades de adulto e desde janeiro trabalha na Gerência de Recursos Humanos da Petros. Ainda vive com os pais, mas já tem planos de encontrar o amor de sua vida e o quanto antes celebrar o enlace matrimonial.

O outro grande sonho ele já realizou dois anos atrás, quando gravou um CD *gospel* independente com dez composições de autoria própria. Antes disso, para lapidar o talento inato, fez dois anos de estudos de canto. Fruto de uma família tradicionalmente evangélica, passou a se apresentar na congregação. Ele opina que nos palcos teve a oportunidade de interagir com o universo da música, onde adquiriu disciplina e certa bagagem. “Sem dúvida, isso me motivou a gravar.”

Até entrar no estúdio, Leandro não escrevia suas composições, mas estava descontente com a qualidade do repertório que lhe foi apresentado. Incentivado por uma amiga, decidiu então escrever as próprias músicas, inclusive com a melodia. “Sempre gostei de escrever, mas não



Leandro, em sua estação de trabalho na Petros, e o primeiro CD; repertório para o segundo já está prontinho

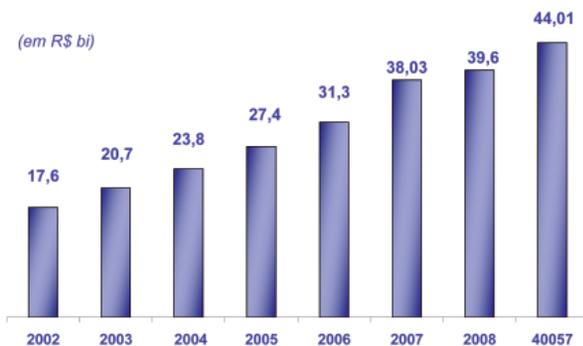
me via compositor”, disse o assistente da Petros, que dois meses depois reunia uma coletânea de 12 músicas – das quais apenas dez foram selecionadas.

Hoje ele tem material suficiente para um segundo trabalho, mas faltam recursos financeiros. Como aprendeu com os percalços da estreia, sua intenção é caprichar um pouco mais na produção e quiçá aproveitar o timbre de voz privilegiado, que passeia entre o tenor e o baixo, para romper as barreiras das rádios. Para isso, além de um patrocínio financeiro, dividir responsabilidades é essencial. No primeiro CD, ele esbarrou no acúmulo de tarefas, tendo que cuidar desde a ideia inicial até a capa, foto, mixagem e masterização. E, apesar de ainda não ter estourado nas paradas de sucesso, a exemplo do que ocorreu com o cantor inglês, Leandro tem o grande mérito de ter arregaçado as mangas para alcançar um sonho de criança. Não é pouca coisa.

RESULTADOS DE SETEMBRO/2009

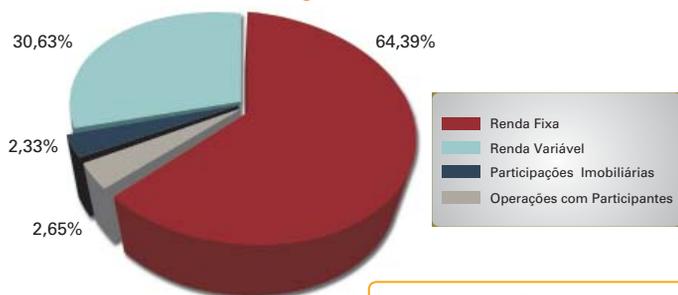
O Total de Ativos de Investimentos da Fundação chegou a R\$ 44,01 bilhões, rentabilidade acumulada nos últimos doze meses foi de 12,86%, para meta atuarial de 10,67% e referencial ponderado de 14,80%.

ATIVOS DE INVESTIMENTOS (*)



(*) consolidado dos bens e direitos de todos os planos administrados pela Petros, estes recursos estão "aplicados" em renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes, nos montantes e proporções indicados no gráfico e nas tabelas abaixo

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA (*)

	Receitas Previdenciais	Despesas Administrativas
Acumulado no ano	1.312.714.882	76.530.216
Últimos 12 meses	1.686.739.691	104.171.305

(*) incluindo receitas e despesas extraordinárias

Fonte: Relatório de Atividades / Elaboração: Gerência de Controle



Renda Fixa

Total investido	R\$ 28.336.889 mi
% em relação à Carteira Global	64,39 %
Rentabilidade – No mês	0,64 %
– Acumulada (12 meses)	10,84 %



Participações Imobiliárias

Total investido	R\$ 1.024.688 mi
% em relação à Carteira Global	2,33 %
Rentabilidade – No mês	0,76 %
– Acumulada (12 meses)	38,42 %



Renda Variável

Total investido	R\$ 13.481.153 mi
% em relação à Carteira Global	30,63 %
Rentabilidade – No mês	6,98 %
– Acumulada (12 meses)	13,69 %



Operações com Participantes

Total investido	R\$ 1.167.792 mi
% em relação à Carteira Global	2,65 %
Rentabilidade – No mês	0,89 %
– Acumulada (12 meses)	13,68 %

Nota da Redação: O Relatório de Atividades completo pode ser acessado no portal (www.petros.com.br)

POR DENTRO DE CADA PLANO

SETEMBRO/2009

Ativo Líquido, Provisões Matemáticas, Fundos e Equilíbrio Técnico de cada plano de benefícios administrado pela Fundação

(em R\$ mil)

Planos	Ativo Líquido	Provisões Matemáticas	Fundos	Equilíbrio Técnico
de Benefício Definido				
Sistema Petrobras	42.736.483	43.032.784	37.144	(296.301)
PQU	894.315	721.880	167	172.435
Braskem	82.024	65.196	928	16.828
Ultrafértil	783.757	668.389	578	115.368
Copesul	521.271	593.124	659	(71.853)
Petroflex	894.727	613.956	57	280.771
Nitriflex	132.591	87.227	57	45.364
de Contribuição Definida e Contribuição Variável				
Planos Patrocinados				
Plano Repsol YPF	13.093	13.093	999	-
Plano Cachoeira Dourada	3.149	3.149	225	-
Plano Concepa	157	157	124	-
Plano DBA	6.664	6.664	5.086	-
Plano Transpetro	94.692	94.692	2.409	-
Plano Triunfo Vida	12.311	12.311	1.084	-
Plano Alesat	3.379	3.379	250	-
Plano IBP	2.922	2.922	31	-
Plano PQU Previdência	8.939	8.939	2.122	-
Plano CopesulPrev	14.169	14.169	154	-
Plano Sanasa	25.998	25.123	11.793	875
Plano Manguinhos	2.339	2.339	235	-
Plano TermoPrev	6.677	6.677	987	-
Plano FiepePrev	184	184	29	-
Planos Petros 2	933.885	933.885	170.175	-
Plano TBG	585	585	-	-
Plano PTAPREV	43	43	-	-
Plano PREVFIEPA	565	565	74	-
Planos Instituídos				
Plano SimePrev	575	575	-	-
Plano IBAPrev	3.649	3.649	-	-
Plano CulturaPrev	2.168	2.168	-	-
Plano SinMed-RJ	693	693	-	-
Plano CROPrev	3.295	3.295	-	-
Plano CRAPrev	948	948	-	-
Plano AduanaPrev	1.368	1.368	-	-
Plano AnaparPrev	131.632	131.632	3	-
Plano Fenajprev	4	4	-	-
Plano UNIMED/BH - Cooperado	1.245	1.245	-	-
Plano UNIMED/BH	86.573	86.573	-	-
Plano Previttel	4.738	4.738	-	-
Operações Administrativas				
Petros Administradora	-	-	1.091.261	-
Consolidado	47.411.807	47.148.320	1.326.631	263.487

1 - **Ativo Líquido**: montante destinado à cobertura dos compromissos com pagamento de benefícios. Corresponde à diferença entre: i) o Ativo de Investimento do Plano, definido como o somatório de todos seus bens e direitos ("aplicados" em renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes) e outros ativos a receber; e ii) o exigível operacional (eventuais despesas/retenções a pagar), exigível contingencial (eventuais ações judiciais a pagar) e Fundos com destinação específica;

2 - **Provisões Matemáticas**: total das obrigações do Plano, com benefícios concedidos e benefícios a conceder ao conjunto de seus participantes;

3 - **Fundos**: reservas de recursos para cobrir benefícios de riscos (Fundo Previdencial) e para cobrir perdas nas Operações com participantes (Programa Investimentos);

4 - **Operações Administrativas**: recursos vinculados à Fundação (Petros Administradora) e destinados à cobertura das despesas administrativas, presentes e futuras, de todos os planos, visando garantir a perenidade da estrutura administrativa;

5 - **Equilíbrio Técnico**: diferença entre o Ativo Líquido e as Provisões Matemáticas do Plano. Se positiva, diz-se que a situação do Plano é superavitária, se negativa, diz-se que a situação do Plano, é deficitária.

DEDUÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES NO CÁLCULO DO IMPOSTO DE RENDA

Legislações autorizam a dedução das contribuições para entidades de previdência privada da base de cálculo do Imposto de Renda

O Imposto de Renda é um tributo federal que incide, entre outros, sobre os rendimentos tributáveis da pessoa física. O imposto é apurado na forma retida pela fonte pagadora (IRRF) e/ou na Declaração de Ajuste Anual de Imposto de Renda.

Desde 1995, com a edição da Lei 9.250, a legislação tributária autoriza a dedução das contribuições pagas a entidades de previdência privada, para custear benefícios assemelhados aos da Previdência Social, da base de cálculo do Imposto de Renda.

As contribuições de empregados para planos de previdência complementar patrocinados são pagas por meio do desconto na folha de pagamento de salário. Assim, quando o empregador afere o IR mensal, aplica a dedução referente às contribuições pagas no mês de referência. Isso caracteriza vantagem para o trabalhador que, mensalmente, paga menos imposto, em decorrência da dedução imediata das contribuições.

Além disso, o benefício fiscal autoriza que o total das contribuições pagas no ano sejam deduzidas do Imposto de Renda apurado na Declaração de Ajuste Anual. A dedução na Declaração é permitida somente para os contribuintes que a prestam sob o modelo completo.

No ano de 1997, por meio da Lei 9.532, a dedução das contribuições foi limitada a 12% dos rendimentos tributáveis anuais do titular. Em 2001, com a publicação da Medida Provisória 2.113-30, atual MP 2.158-35, a dedução foi estendida às contribuições efetuadas a favor de seus dependentes, assim relacionados na Declaração Anual de Imposto de Renda. O limite de 12% de dedução foi mantido, todavia a base

de cálculo tributável engloba também os rendimentos percebidos pelos dependentes.

Posteriormente, a Lei 10.887/2004 condicionou a dedução ao pagamento de contribuições, pelo menos em valor mínimo, para os regimes geral ou próprio de previdência. Esta condição é dispensada aos beneficiários de aposentadoria ou pensão concedidas por regime próprio ou pelo regime geral de previdência social.

Segundo a Instrução Normativa SRF 588/2005, para dedução das contribuições realizadas a favor de dependentes, é necessário que estes também contribuam para os regimes de previdência estatais, se forem maiores de 16 anos.

Em suma, o participante poderá deduzir, optando pela declaração completa de Imposto de Renda, até o limite de 12% do total de rendimentos tributáveis, as contribuições pagas a entidades de previdência privada e seguradoras, destinadas a custear benefícios complementares aos da Previdência Social, em favor do titular ou seu dependente informado na Declaração de Renda, condicionada esta dedução à contribuição para os regimes públicos de previdência.

As contribuições dedutíveis na Declaração de Imposto de Renda 2010 devem ser aportadas aos planos até o último dia útil do ano de 2009. Portanto, se você ainda não atingiu o limite dedutível de 12% e presta declaração na modalidade completa, pode ainda aportar recursos a um plano de previdência, poupando para aumentar seu benefício futuro em planos na modalidade contribuição definida ou variável, e diminuindo o "apetite do Leão".

Texto elaborado pelo advogado Cristiano Borges Castilhos, do Setor de Consultoria da Gerência Jurídica

O que você encontra neste Clube?

CLUBE PETROS
Quarta-feira, 2 de Dezembro de 2009

Felicidade
Um desejo do seu Clube para você

Clube Petros

- » Conheça o Clube
- » Fale com o Clube

Notícias

- » Arquivo de notícias

Interatividade

- » Autorretrato
- » Envie sua notícia

Cartão do Clube Petros

- » Conheça o cartão
- » Regulamento
- » Novidades & Promoções
- » Novos convênios
- » Empresas conveniadas
- » Convênios cancelados
- » Seja um conveniado
- » Indique uma empresa
- » 2º via do Cartão

Indique uma empresa

Tem alguma empresa que você gostaria que estivesse neste Clube?
Clique aqui e informe

Ofertas Imperdíveis!

Novidades & Promoções
Um Carioca, Next Stop e Feedback idiomas com promoções imperdíveis

Novos convênios
Ford, Renault, Holiday Inn Fortaleza e Allu são os destaques da temporada

Empresas conveniadas
Lista de convênios do Cartão Petros, classificados por categoria e estado

Nós queremos a sua sugestão
Ajude a fazer deste site o melhor para você

Veículos

Ford e Renault em promoções exclusivas para o participante Petros! Confira

Novidades & Promoções
Um Carioca, Next Stop e Feedback idiomas com promoções imperdíveis

Novos convênios
Ford, Renault, Holiday Inn Fortaleza e Allu são os destaques da temporada

Empresas conveniadas
Lista de convênios do Cartão Petros, classificados por categoria e estado

Nós queremos a sua sugestão
Ajude a fazer deste site o melhor para você

CLUBE PETROS dicas do Cartão

Karvan Viagem & Turismo
Rio de Janeiro (21) 2220-6907
Até 7% de desconto para pagamento à vista, cheque ou cartão de crédito

Granero Transportes Estados diversos
10% de desconto no pagamento à vista

Midas Auto Center Atendimento nacional
0800-110250
5% de desconto na mão de obra;
Gratuidade - check-up de 44 itens e alinhamento de faróis

Tesla Solutions Rio de Janeiro
Ag. Autorizado Claro 3G
Teleatendimento: 0800 285 6815
Modem e entrega grátis na velocidade de 1MG

Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros - Rua do Ouvidor, 98 - CNPJ 34.053.942/0001-50

O seu sorriso.

Faça uma visita à página do **Clube Petros**.

Lá você confere as ofertas do seu cartão de afinidade, com uma variedade de produtos e serviços em promoções exclusivas para quem é participante da Fundação. Mas o nosso Clube não para por aí.

Envie a sua colaboração para construir um espaço cada vez melhor. Conte uma história, encaminhe uma foto, fale daquela viagem inesquecível, dê o seu recado. Fique à vontade para compartilhar e opinar. Nossa proposta é bem simples: crie conosco um Clube do jeito que você é.

Acesse www.clubepetros.com.br ou envie sua mensagem para clubepetros@petros.com.br



Sua sensibilidade o levará a encontrar palavras-chave que podem fazer de 2010 um ano pleno de realizações.

"Basta, às vezes, uma simples palavra para entrevermos um grande plano" (Jean Racine)

Grid of text containing a word search puzzle. The words 'Petros' and 'palavra-chave' are highlighted in red in the 10th row.

Resposta

Grid of text showing the solution to the word search puzzle, with the words 'Petros' and 'palavra-chave' highlighted in red.

Palavras a serem encontradas:

benefício, contribuição, educação previdenciária, encontro, equidade de gênero, futuro, garantia, governança corporativa, instituidores, investimentos, patrocinadoras, rentabilidade, responsabilidade social, tranquilidade.

Feliz 2010!

